

Comissão de Pesquisa do CEAPIA
apresenta

2020

O Mundo em pandemia

E agora? Como atender
crianças e adolescentes
on-line?



PESQUISA REALIZADA PELA COMISSÃO DE PESQUISA

Elisa Cardoso Azevedo
Diretora de Pesquisa do CEAPIA

Cristiane Friedrich Feil
Codiretora de Pesquisa do CEAPIA

Cristina Horta, Eduarda Lauryn , Helena Riter, Laura Lotti,
Laura Wolf, Luísa Mello, Luisa Dall’Agnol e Roberta Golbert

Contato: pesquisaceapia@gmail.com

O isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 obrigou os terapeutas a recorrerem à psicoterapia on-line, ainda que de forma desprevenida.

E agora, como atender as crianças e os adolescentes on-line?

O objetivo deste estudo foi discutir a experiência de atendimento psicoterápico on-line dos terapeutas vinculados ao CEAPIA, com enfoque na infância e na adolescência.

101 Terapeutas de orientação psicanalítica vinculados ao CEAPIA participaram.



39, 37
anos

DP: 12,92

94,1%
mulheres

14,03
anos em média
de experiência em
psicoterapia

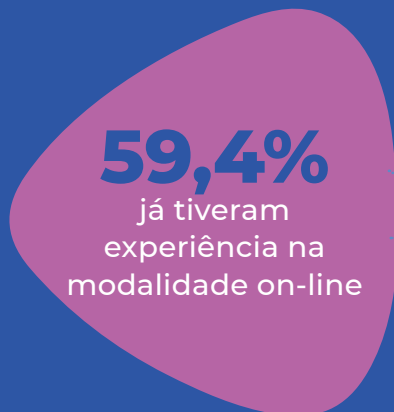
95%
estão em
isolamento
social, mas
com atividades
de estudo e/
ou trabalho a
distância.

Sobre o período em isolamento



Sobre os atendimentos

Antes da pandemia...



35% já atendiam na modalidade on-line de forma recorrente

65% atendiam na modalidade on-line de forma pontual

Durante a pandemia...

93,1% dos profissionais estavam realizando atendimentos on-line em suas próprias casas.

A necessidade de isolamento social exigiu dos terapeutas maior **flexibilidade, criatividade e capacidade de adaptação** para a continuidade dos atendimentos e para a manutenção do espaço terapêutico.

Atendimento on-line de crianças

Afinal, é possível?

75,2%

afirmam estar
atendendo crianças
na modalidade
on-line

61,1%

dos profissionais
relataram que
as crianças se
adaptaram na
modalidade on-line.

O atendimento na modalidade on-line com crianças representa um desafio ainda maior para os terapeutas.

Embora 77,4% acredite que é possível atender crianças on-line, não havia na literatura psicanalítica, até o momento, relatos sobre a psicoterapia infantil nesse formato.

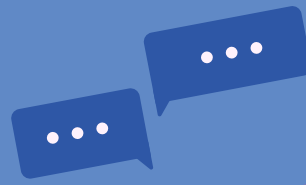
Apesar de ser possível e viável atender crianças on-line, a experiência clínica tem mostrado que é necessário fazer algumas adaptações da técnica infantil para o atendimento no ambiente virtual.

Cabe ao terapeuta a disponibilidade e a criatividade para acomodar o novo setting. Sendo o atendimento em casa, abrem-se possibilidades: a criança pode utilizar os seus próprios brinquedos na sessão e o seu quarto pode se tornar um recurso lúdico a ser utilizado, por exemplo.

Combinações quanto ao funcionamento dos atendimentos e aos imprevistos, caso ocorram, devem ficar bem estabelecidas e claras.

O profissional deve informar o paciente sobre os cuidados e os limites da terapia on-line, assim como sobre os requisitos tecnológicos necessários para a sua realização.





Para além dos desafios é relevante pensar em potencialidades dessa forma de encontro.

Se antes sabíamos sobre a casa de nossos pacientes a partir de suas fantasias ou relatos, agora temos a possibilidade de conhecer concretamente a sua moradia, entrar em seus quartos, em seus mundos e de trabalhar a partir disso.

Se antes acessávamos o universo infantil através das caixas individuais, agora temos a oportunidade de conhecer uma parte privada e até então desconhecida dos nossos pacientes: eles podem usar este diferente espaço para se apresentar de novas maneiras.

Cada paciente, junto ao terapeuta, também vai encontrar o seu jeito de fazer a sessão na modalidade on-line. A sessão é uma criação da dupla.

O suporte dos terapeutas às famílias é fundamental neste momento de crise.

40,7% incluíram outras pessoas no atendimento por iniciativa própria e **38,9%** referiram que a iniciativa de incluir outras pessoas nas sessões infantis partiu da família ou do próprio paciente.

É necessário trabalhar com os pais/responsáveis as mudanças e rever algumas combinações do contrato, tais como:



Atendimento on-line de adolescentes

Também é possível?

93,1%
reportaram
estar atendendo
adolescentes
na modalidade
on-line

85,7%
dos profissionais referiu
que seus pacientes
adolescentes se
adaptaram às sessões
on-line

Os adolescentes, por terem maior independência e domínio das tecnologias se adaptaram mais facilmente à modalidade on-line, em comparação às crianças.

A internet faz parte da vida dos adolescentes. É um lugar em que costumam explorar seus temas de interesse, buscar respostas para suas perguntas e onde encontram possibilidades para a formação de grupos, para as identificações e para a produção de fantasias.

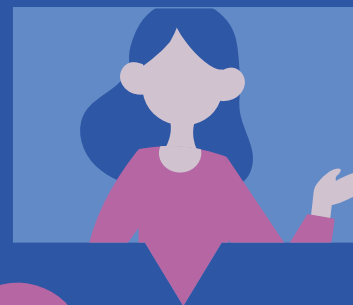
E o sigilo, como fica?

31,6% perceberam insegurança por parte dos adolescentes quanto ao sigilo.

Esse dado remete às problemáticas típicas da adolescência. É esperado que os adolescentes prezem por momentos de privacidade para vivenciar suas experiências, e isso inclui a psicoterapia. A privacidade é um aspecto importante a ser considerado no setting.

7,3% dos profissionais referiram a necessidade de incluir a família nas sessões on-line dos adolescentes.

A participação direta dos responsáveis é menos necessária. Os adolescentes, em geral, podem se organizar sozinhos, por exemplo, ao combinar com o terapeuta qual a plataforma vai ser utilizada para os atendimentos.



Sugestões

Ao longo de todo o período da pandemia e baseado na pesquisa realizada, foi possível pensar algumas sugestões a serem consideradas na psicoterapia on-line de crianças e adolescentes.

Avaliar as características e o contexto de cada paciente para o estabelecimento da psicoterapia on-line.

Olhar atento ao processo de cada atendimento, reavaliando a indicação, caso necessário.

Utilização de aplicativos e/ou plataformas protegidas com sistemas de segurança (como a criptografia).

Aproveitar as oportunidades e recursos no ambiente virtual

Brincar compartilhado com uso de brinquedos da própria criança e de materiais lúdicos do terapeuta.

Compartilhamento de tela, possibilitando conhecer o mundo virtual do paciente simultaneamente.

Jogos on-line (por exemplo: Stopots, Draw Something, UNO, Gartic, Jogo da Velha, PK XD, Roblox, Perguntados).

Aplicativos de Vídeos.

Esse estudo permitiu uma ampliação dos conhecimentos a respeito de um tema atual, porém ainda incipiente, na literatura psicanalítica.

Em um contexto pandêmico, percebeu-se ainda mais a importância da flexibilidade, tantas vezes proposta por autores psicanalíticos, para que o psicoterapeuta se adaptasse ao novo setting virtual sem abrir mão de parâmetros técnicos e éticos da psicanálise.

Apesar dos atravessamentos no enquadre e na escuta psicanalítica, o desafio atual é a luta permanente pela manutenção do setting na mente do psicoterapeuta.



ceapia.com.br

 [@ceapiars](https://www.instagram.com/ceapiars)

 [/curtaceapia](https://www.facebook.com/curtaceapia)